

XII DOMINGO DO TEMPO COMUM - 2022

A liturgia da Palavra neste domingo está centrada na pessoa de Jesus Cristo e que a Ele pertencemos.

1. Na profecia de Zacarias fala-se de um homem justo e inocente a quem trespassaram. Diz-se também que os autores deste crime são os habitantes de Jerusalém.

Os cristãos dos primeiros séculos viram neste retrato feito por Zacarias a pessoa de Jesus que, muitos anos mais tarde, iria viver esta experiência de perseguição e de morte, no alto do Calvário.

2. Depois, o Evangelho acaba por colocar a questão fundamental: “Quem dizem os homens que Eu sou? (...) E vocês que dizem de Mim?” (Lc 9,18.20) A grande resposta é dada por Pedro: “És o Messias de Deus.” (Lc 9,20). É a partir daqui que os discípulos aceitam uma proposta do Mestre, proposta radical, nestes termos: “Se alguém quiser vir Comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me.” (Lc 9,23).

3. Esta ideia da fidelidade exigente a Cristo, que se reconhece como Filho de Deus, tem uma consequência: “todos os que creem n’Ele se tornam também filhos de Deus.” (Gl 3,26). Em suma, toda a liturgia deste domingo está centrada no reconhecimento de Jesus Cristo como Filho Unigénito do Pai.

O ANÚNCIO PROFÉTICO DE JESUS COMO MESSIAS

4. Em muitos lugares, no Antigo Testamento, se encontram figuras que mais não são do que a visão profética de Jesus.

Este texto do profeta Zacarias é, no entanto, muito explícito. É a casa de David e de Jerusalém que estão em grande sofrimento porque se lamenta “um filho único”, porque se chora “o primogénito”, expressões recolhidas depois no Novo Testamento como referidas a Jesus. E Zacarias continua depois com um grito de esperança, porque no Messias “jorrará uma nascente para a casa de David a fim de lavar o pecado e toda a impureza” (Zc 13,1). Também Jesus Cristo, séculos mais tarde, chorado pelas filhas de Jerusalém, vencerá todo o pecado, ressuscitando, vencendo a morte e oferecendo a sua vida a toda a Humanidade.

MAS AFINAL QUEM É JESUS CRISTO?

5. Todos esperavam um Messias libertador, talvez um herói, um guerreiro forte como Sansão, um chefe vitorioso como David, um

político inteligente como Salomão, um rei protegido por Deus como Ezequiel.

Mas Jesus não é Elias cheio de poder, nem João Baptista, nem um profeta anunciador de tempos novos. Jesus “é o Messias de Deus”, salvador pelo sofrimento, pela capacidade de amar, até dar a vida por aqueles a quem ama.

Àqueles que acreditam em Jesus como o Filho de Deus (o Messias) é proposta esta exigência evangélica: renunciar a si próprio, tomar a cruz e aceitar perder para ganhar de verdade.

QUEM ACREDITA EM JESUS CRISTO É UM HOMEM NOVO

6. Com poucas palavras, na Epístola aos Gálatas, São Paulo define as consequências de aceitar Jesus como Messias e Salvador: os cristãos, com uma fé convicta, tornam-se filhos de Deus; adquirem o estatuto de igualdade, uma vez que não há classes diferentes, nem géneros diferentes, nem nacionalidades diferentes na grande comunidade cristã; e, finalmente, pertencem a Cristo e são herdeiros da promessa. Este texto de Paulo aos Gálatas é de uma grande clareza, uma vez que indica a grande mudança que se opera em cada um dos cristãos, quando se adere incondicionalmente a Jesus Cristo.

Desejo a todos os amigos e amigas um domingo abençoado. Caminhemos na vida da próxima semana, na convicção de que somos de Cristo pelo Baptismo até morrer.

N.B. Texto escrito segundo a antiga ortografia.